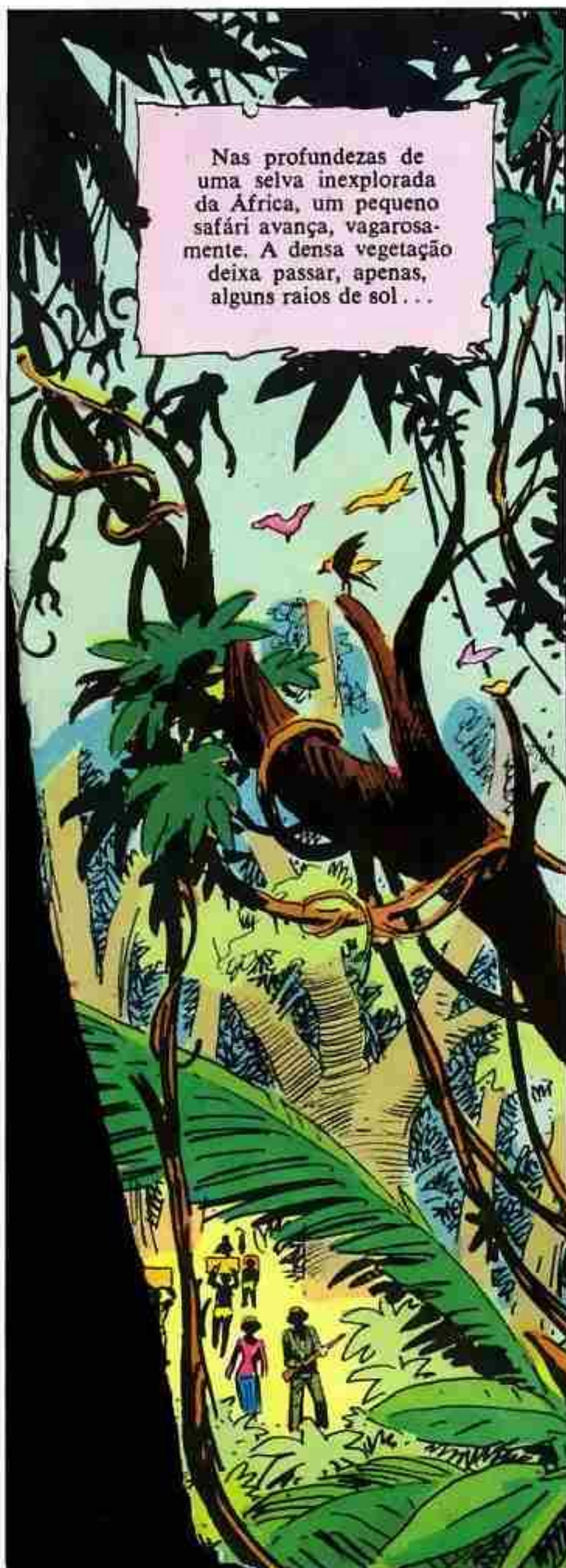
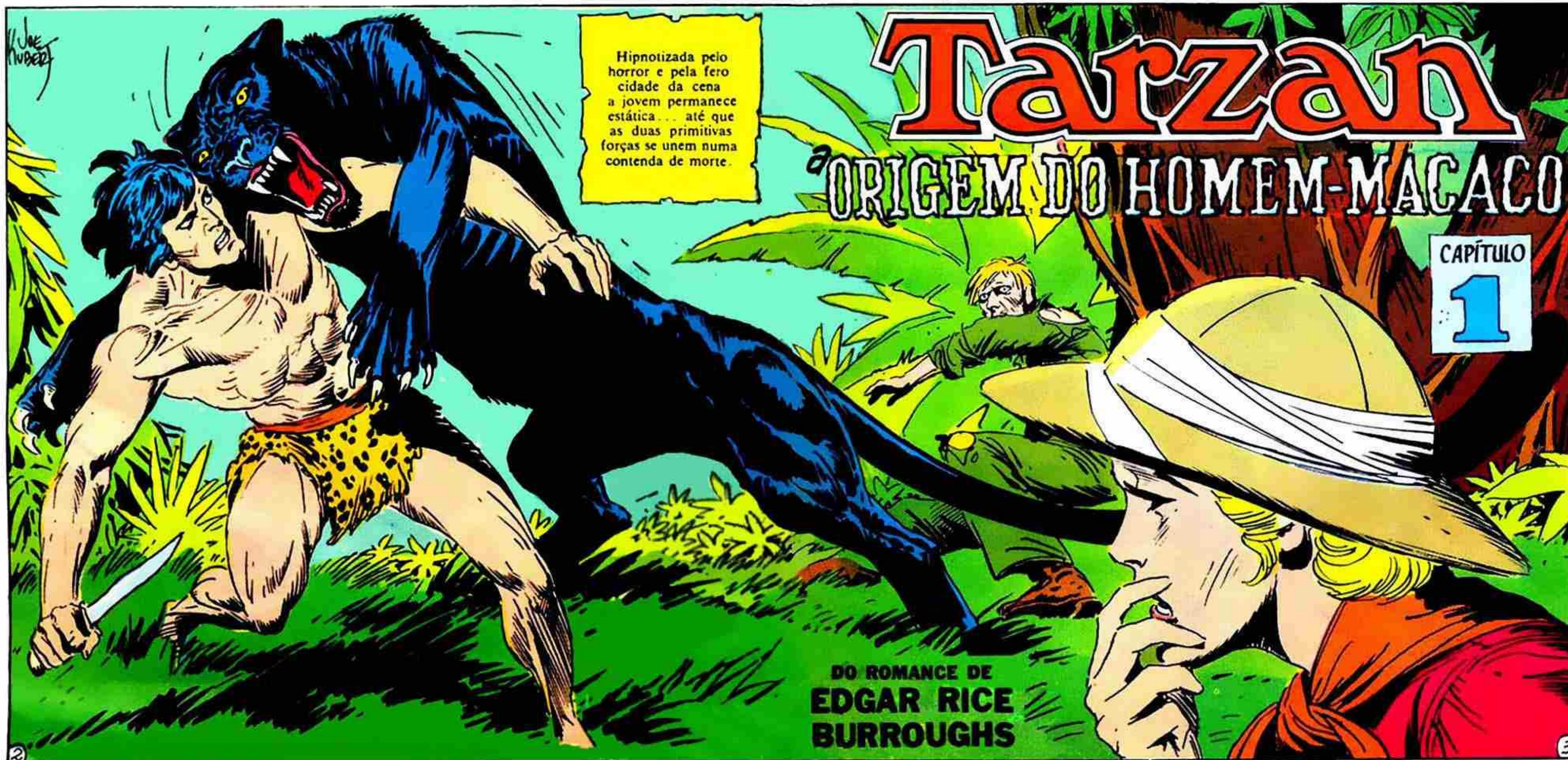
EDGAR RICE BURROUGHS
52 páginas
NÃO LEVE MENOS
POR APENAS
25¢
Tarzan
DC TARZAN
DOS MACACOS
APPROVED BY THE COMICS CODE AUTHORITY
1ª EDIÇÃO
NO. 207
APR.
30678
JOE KUBERT
K-849

TARZAN DOS MACACOS (Tarzan of the Apes) nº 207 é uma publicação do Baú da DC. Digitalização e Restauração: HQ POINT com base na edição brasileira encadernada "Tarzan Extra: A Origem de Tarzan" (EBAL, 1974); GUIA EBAL com base na edição brasileira "Tarzan em Cores nº 01" (EBAL, Dezembro de 1972); e QUADRINHOS ANTIGOS com base na edição brasileira "Tarzan em Cores nº 02" (EBAL, janeiro de 1973). Revista originalmente publicada nos Estados Unidos em abril de 1972. Edição de imagens e da Capa: **Nano Falcão**. Edição digital produzida apenas para compartilhamento gratuito. Comercialização Proibida! Se encontrar esse scan sendo vendido na internet, denuncie! Apóie a Indústria dos Quadrinhos comprando as edições originais das editoras. O BAÚ DA DC é um fórum fechado de fãs que compartilham entre si apenas scans de revistas antigas. Conheça nossos outros lançamentos: www.baudadc.com

Hipnotizada pelo horror e pela fero cidade da cena a jovem permanece estática . . . até que as duas primitivas forças se unem numa contenda de morte.

Tarzan

a ORIGEM DO HOMEM-MACACO

CAPÍTULO 1

DO ROMANCE DE
EDGAR RICE BURROUGHS

Joe Kubert

O homem fica de pé junto à fera abatida e, mais uma vez, ouve-se aquele grito selvagem! Dessa vez, o grito de vitória dos grandes macacos!

Antes que pudessem refazer-se, ele desaparece na selva, sem ter dito uma palavra . . .

Q-Quem era ele...?
Ouvi falar de um... um homem-macaco, mas nunca acreditei...

Um homem-macaco?
Escute aqui, senhorita! Quando me contratou para achar seu pai neste lugar horrível, não concordei em enfrentar selvagens!

Mas talvez ele saiba onde está meu pai. Vamos perguntar...
Está louca!
Ouvi contar que a mãe dele é uma macaca!

Eis a história que eu ouvi...
A ORIGEM DE Tarzan dos Macacos
"Em 1888, no porto de Dover, na Inglaterra, um navio parte para as costas africanas..."

"A bordo, John Clayton, Lorde Greystoke, acompanhado de sua esposa, Lady Alice, vai em missão oficial para Sua Majestade, a Rainha..."
Oh, John, essa viagem será como uma segunda lua-de-mel para nós!
Sim, Alice...

"Depois, em Freeport..."
Queremos ir para a costa ocidental britânica!
Pode nos levar?
Claro! Se pagarem, estamos às ordens!

Esse Capitão me dá arrepios, John!
Em mim também. Ficarei contente quando chegarmos!

"No dia seguinte, Alice vê o seu medo confirmar-se..."
Capitão, por quanto tempo nós...
Chega, Greystoke! Não tenho tempo para conversas! Deixe-me em paz! Chega, Greystoke!

Idiota! Veja onde põe essa porcaria!

Seu cachorro! Então você veio ajudar seu companheiro, não é verdade? Pois será a última façanha que você tenta em sua vida!

"O 'Fuwalda' segue viagem, com ódio e violência fervilhando em seu bojo..."

"No dia seguinte, quando Lorde e Lady Greystoke vão subir..."

Por favor, não subam! Há confusão lá em cima!

Tolice, rapaz! Mas, seja como for, muito obrigado pelo aviso!

"Chegando ao topo da escada, os Greystokes deparam com uma cena sangrenta... um motim!"

"Armados com ganchos, machados e remos, a tripulação enfrenta os oficiais..."

Olhem aqui mais dois para os peixes!

Esses dois são meus amigos! Quem tocar neles vai se ver comigo!
ESCUTARAM BEM O QUE EU FALEI? ESTÃO AVISADOS!
8

"A falsa promessa de Black Michael fica ecoando nos ouvidos do casal, enquanto o navio parte..."

"Não desconfiam de que esta é a última vez que eles se encontram com seres humanos..."

"Pela primeira vez, o impacto de sua situação atinge Lady Alice..."
Oh, John... Estou tão assustada!
Você tem sido corajosa!
Não desanime agora!

Este não é o lugar ideal para a nossa lua-de-mel! Mas tentaremos fazer que os nossos dias aqui sejam pelo menos toleráveis!

"Escolhendo quatro árvores, John começa a construir um abrigo..."
Ainda bem que eles ainda nos deixaram cordas, algumas armas e ferramentas!

Ficaremos a salvo, nesta plataforma acima do chão!
Ouça o falatório dos macacos!
Reclamam da invasão de seus domínios!
"Quando a noite cai sobre a selva..."
JOHN! QUE FOI ISSO?

Que foi isso, John?
Não sei... Talvez só uma sombra!
Agora, vamos dormir!

"Uma lua tropical, cor de sangue, ilumina fracamente o tosco abrigo..."

"O grande felino ruge, ameaçadoramente..."

"Depois, afasta-se, em silêncio. Lorde Greystoke observara, de rifle em punho, as tentativas do animal..."
Céus! Que bicho enorme!
Acho que terei de construir uma cabana bem mais forte!

Está tomando forma, hem, Alice?
Ainda bem que Arquitetura não foi a profissão que escolheu, querido!

"Dois meses depois, finalmente..."
Agora, podemos esperar em segurança, até que nos achem!
Sim... até que...nos achem!

"Certo dia, John trabalha perto da floresta..."
Os micos estão assustados!

"De repente, uma cara assustadora aparece entre as folhas..."

Deixei o rifle na cabana!
Se pudesse passar...

Alice, fique na cabana! Feche a porta!

BAM!
Não, Alice! É perigoso. Volte! Volte!
Ah!

"Atingido pelo tiro, o macaco se volta contra Lady Greystoke..."

"Mortalmente ferida, a fera cai sobre Alice..."

ALICE... ALICE! OH, ALICE!

Oh, Alice... Que farei, sozinho?

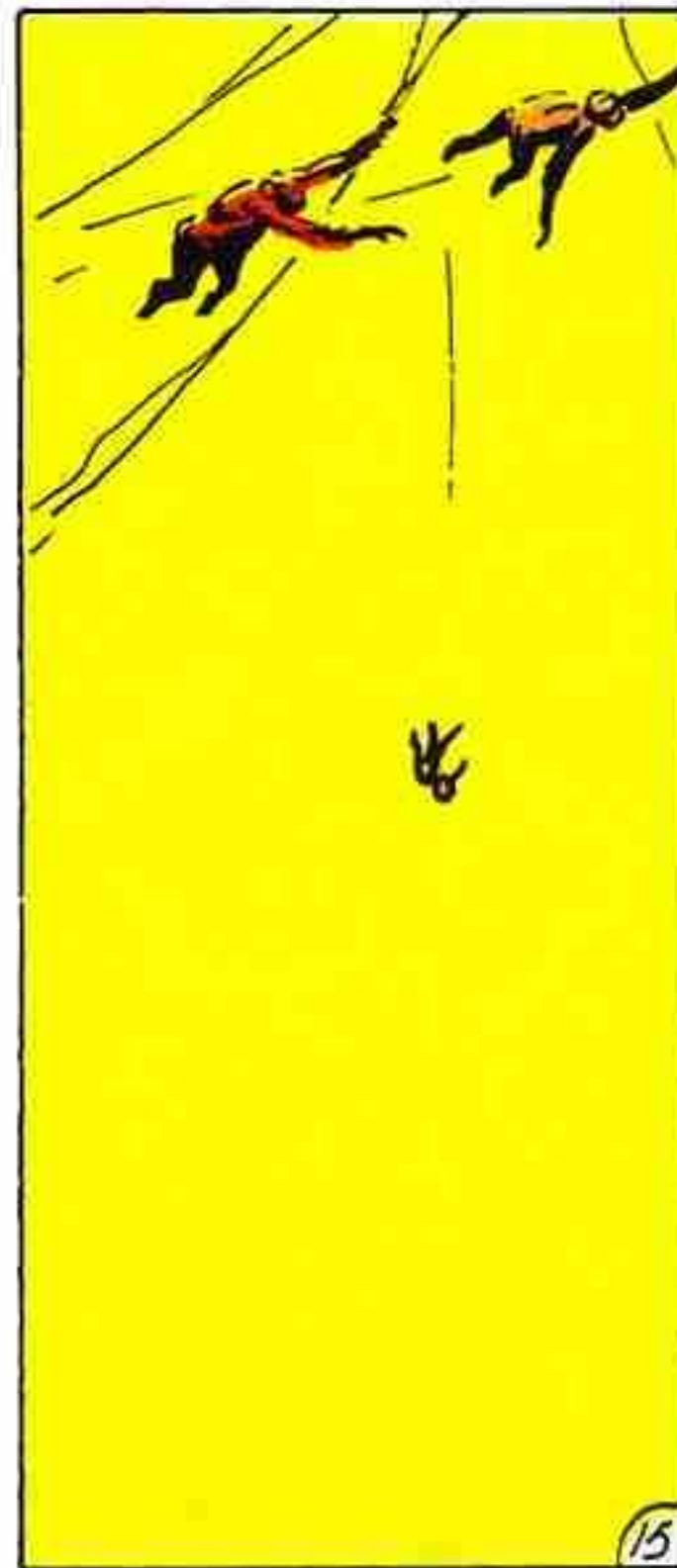
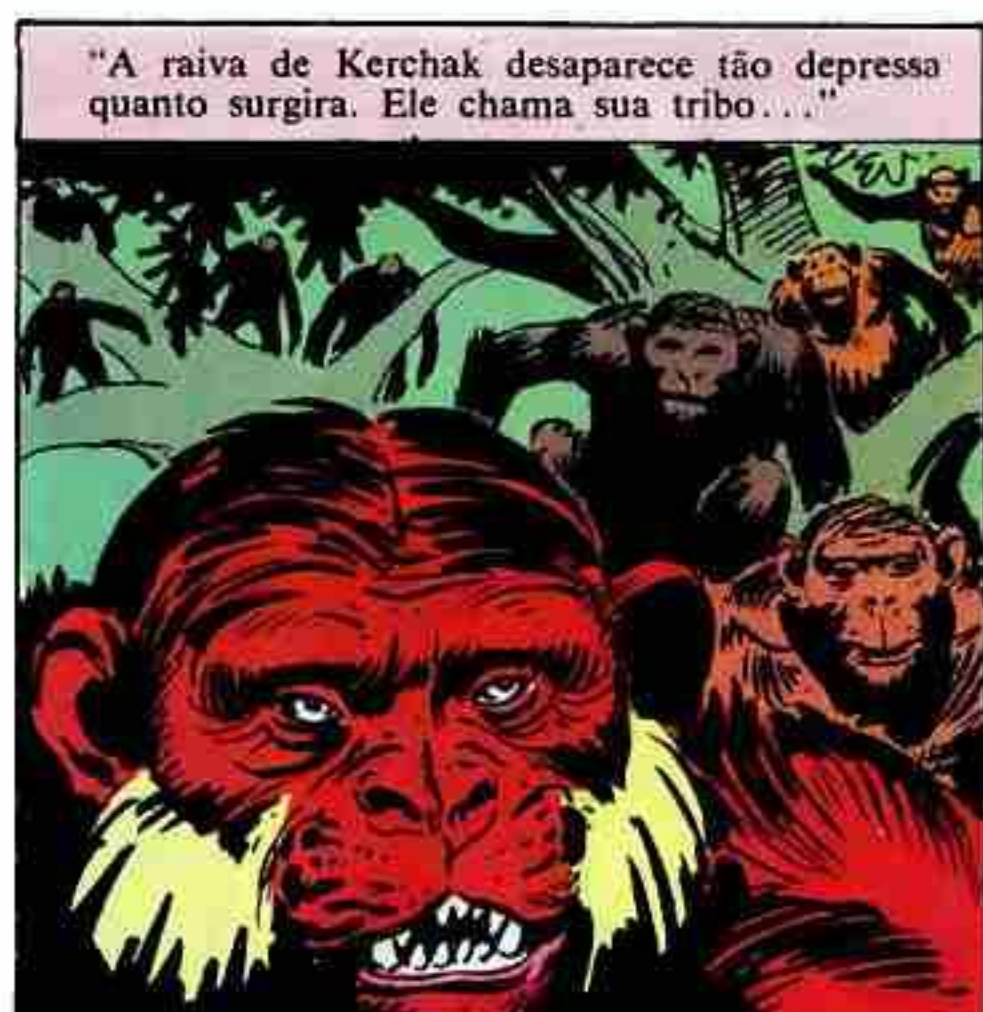
"Enquanto Lorde Greystoke afunda a cabeça entre os braços, em desespero, Kerchak, o Rei dos macacos, tem uma crise de fúria..."

"Com os dentes à mostra, Kerchak grita um desafio aos outros membros da sua tribo . . ."

"Um jovem macaco chega perto demais de Kerchak . . . e o resultado só pode ser fatal . . ."

"O olhar de Kerchak cai sobre Kala, que volta de um passeio, com o pequeno bebê nos braços . . ."

"De repente, percebendo a raiva nos olhos do Rei, ela procura fugir . . ."

"Os outros olham, em silêncio, o macabro 'ballet' no alto das árvores . . ."

"Ela não se importa mais com sua segurança, quando desce em direção ao corpo do filho..."

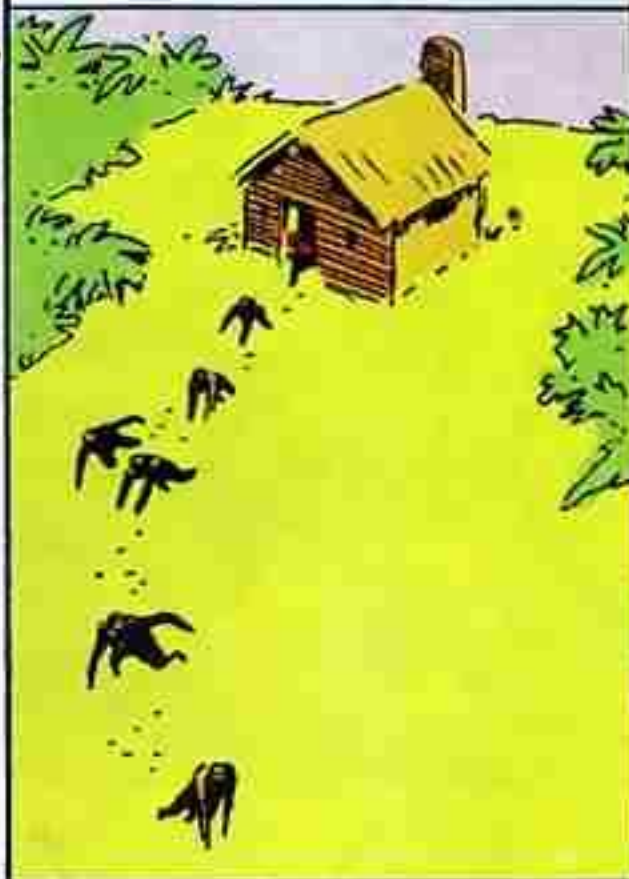
"A raiva de Kerchak desaparece tão depressa quanto surgira. Ele chama sua tribo..."

"Leva-os em direção à casa do estranho macaco branco..."
"Kala também vai... carregando o macaquinho morto..."

"Lorde Greystoke se defende bravamente, mas acaba sucumbindo. Kerchak apanha o estranho galho-que-ruge..."

"Kerchak está curioso sobre aquilo que os assustou."

"Acidentalmente,
o rifle dispara..."

"Amedrontados pela explosão,
os macacos fogem..."

"A correr, Kerchak, acidentalmente, prende o rifle na porta, como se fosse tranca..."

"Na selva, Kala mostra os dentes afiados para os que se aproximam da criança..."
"Nada de mau acontecerá a este bebê! Ela cuidará disso!"

"Kala toma conta dele com ternura, e lhe ensina como deve agarrar-se às suas costas..."

"Ignora os insultos das outras fêmeas que zombam de Tarzan (que, na língua deles, significa, "pele branca")."

"Mas, aos dez anos, tem a força de um homem de trinta!"

"Além disso, sua capacidade mental é muito maior que a dos macacos."

Por que meu corpo é tão feio? Por que não tenho pêlos, como como todos os meus irmãos?

"O jovem Tarzan olha sua imagem nas águas!"
Como sou feio... Você tem sorte, Kartum...
E meu rosto é pior que o corpo!

Veja como a boca e os dentes são pequenos!

Quase não tenho nariz! O seu é largo e bonito!

E meus olhos... São cinzentos, e o resto é branco...
Nem Histah, a cobra, tem olhos tão feios!

"Reagindo instantaneamente, Tarzan mergulha na água fria, quando Sabor. a leoa, os ataca..."

"Ao descobrir que pode fazer uma corda com os cipós, Tarzan transforma a vida dos mais velhos em um tormento..."

Vejam como pego Tublat!

"E Kala sempre o protege..."

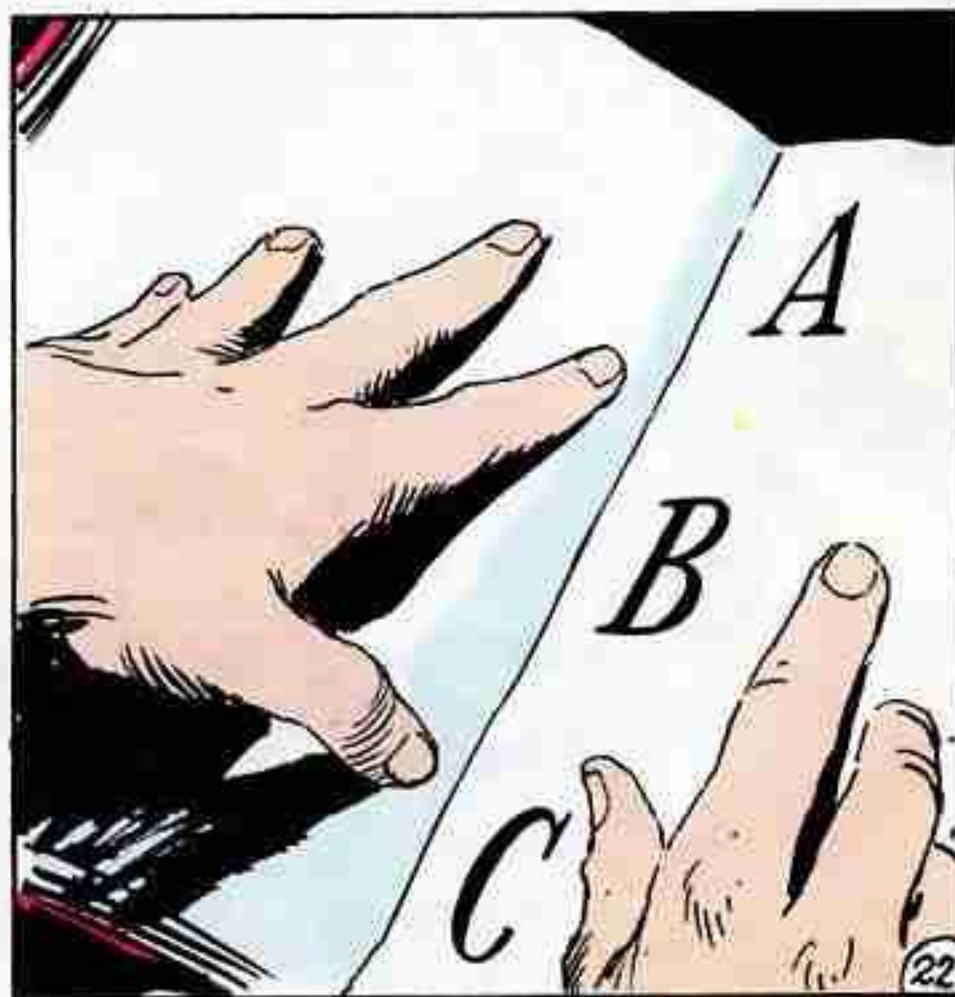
"Não era ela sua mãe?"

"Tarzan sempre conheceu o 'ninho' perto da grande água. Certo dia, quando tinha treze anos..."
Por que será que a tribo nunca vem aqui?
Nem nunca falaram sobre isso!

Nunca notei isso! A parede está se mexendo!
KLICK

CREEEEEAK

"Cautelosamente, ele entra na escura cabana... onde nascera!"
Aqui dentro é como a noite!

"Os três esqueletos (dois grandes e um pequeno) não lhe interessam. A selva já o acostumara com a morte, em suas várias formas."

A
B
C

"Ao sair da cabana, Tarzan encontra o caminho bloqueado. . ."

". . .pelo ameaçador Bolgâni, gorila de outra tribo."

"O gorila ataca com as garras e os dentes, enquanto Tarzan faz a lâmina penetrar, várias vezes, em seu peito."

"Então, a fera estremece e cai! Sangrando também, Tarzan perde os sentidos. . ."

"Kala ouvira os gritos da luta. . . e seu filho não está com ela! A grande fêmea se dirige para o lugar de onde viera o som. . ."

Kala o leva, gentilmente, para a segurança do ninho, no topo das árvores. . ."

"Ela fica a seu lado todo o tempo, deixando-o, apenas, para buscar alimento."

Obrigado, mamãe!

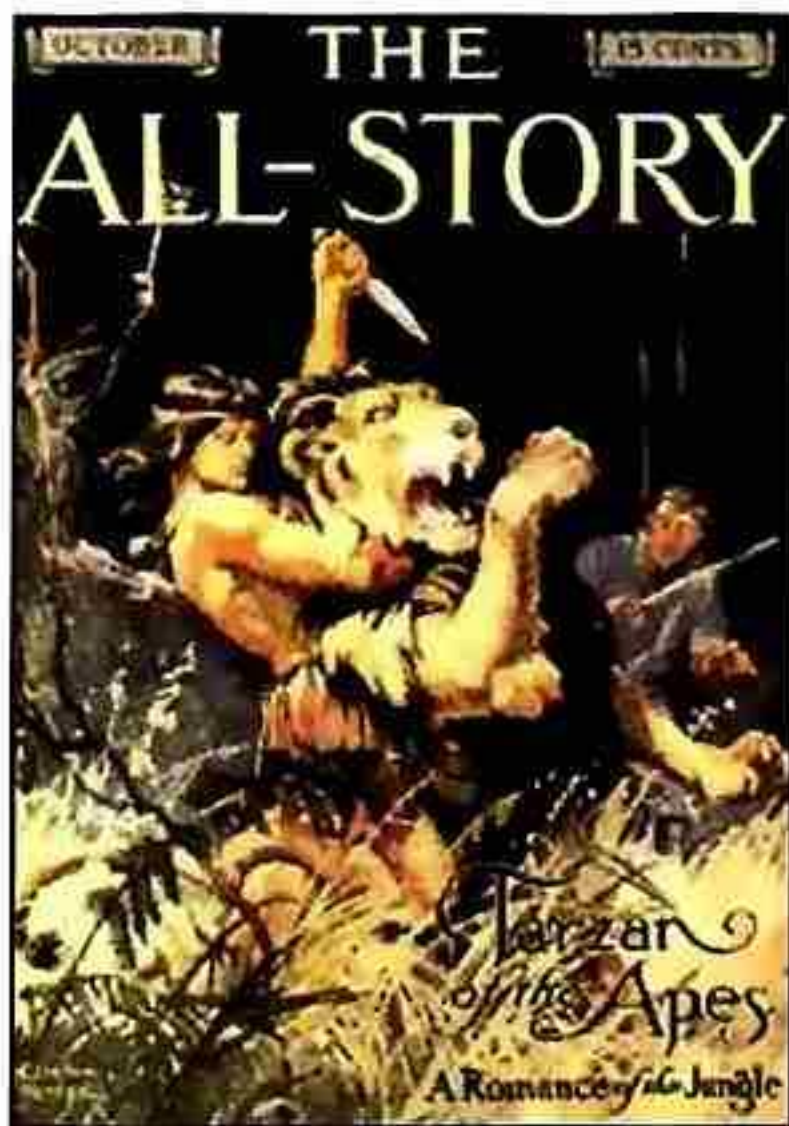
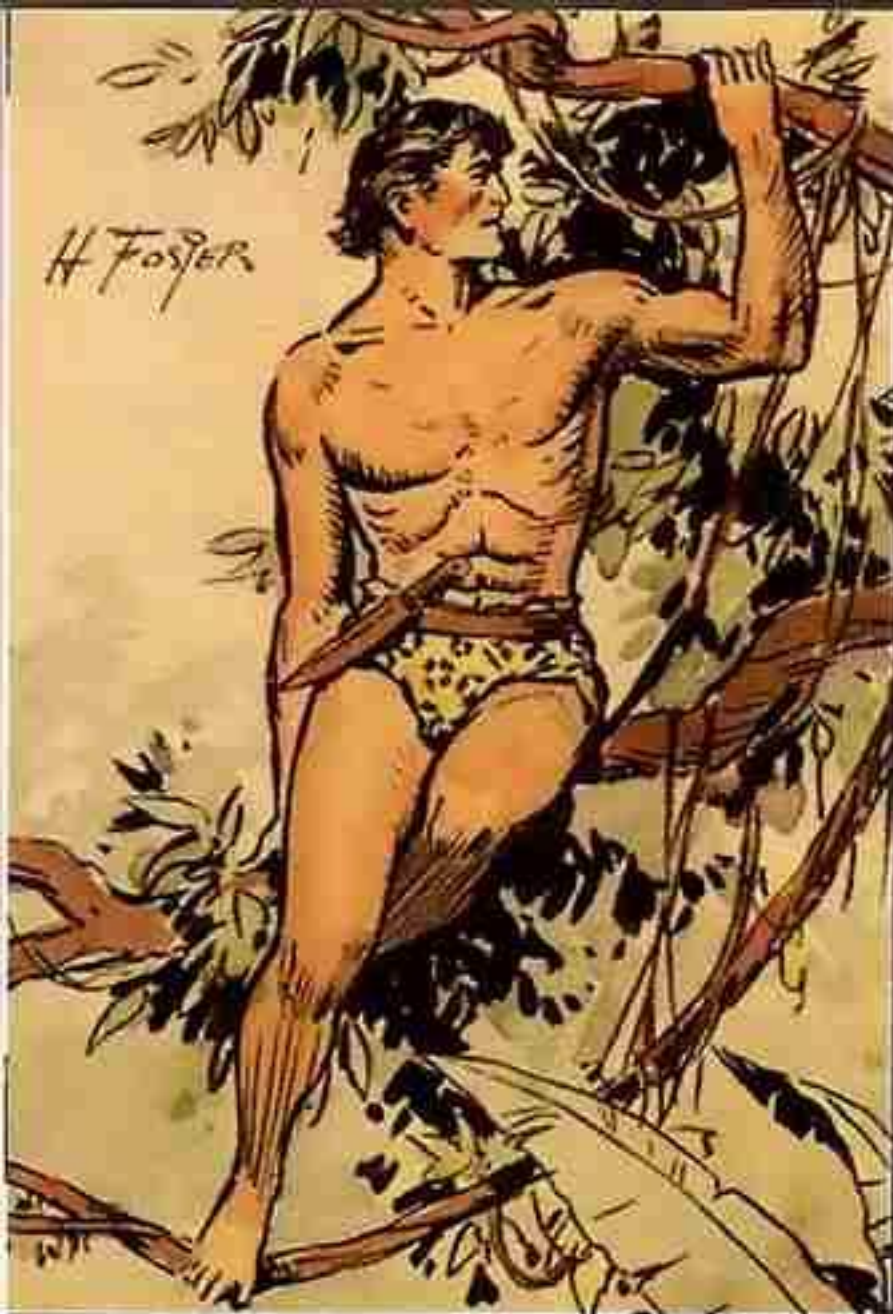
Você deve estar louco, Klaxton! O filho de um Lorde inglês, criado por macacos?
Bem! A senhorita já o viu!
E isso é só parte da história!

Mas, se é verdade, ele talvez saiba de meu pai!

Antes que alimente falsas esperanças, vou contar-lhe o resto!
FIM DO CAPÍTULO 1 DE A ORIGEM DE
Tarzan
O HOMEM-MACACO

As Muitas Lendas do HOMEM-MACACO

Uma breve história das aventuras de Tarzan no Mundo dos Quadrinhos

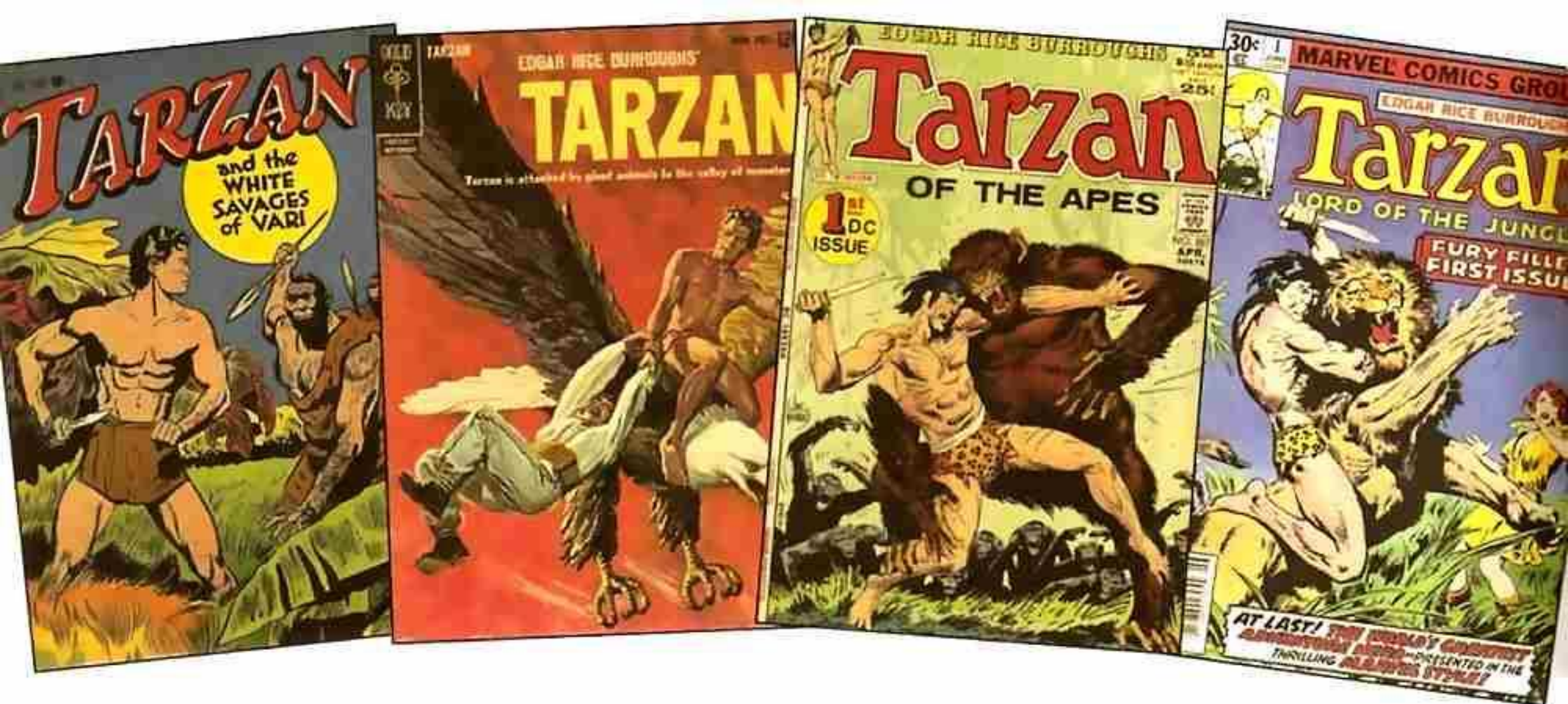
Criado pelo escritor norte-americano **Edgar Rice Burroughs,** Tarzan apareceu pela primeira vez no romance *Tarzan of the Apes (Tarzan, o Filho das Selvas),* publicado na edição de outubro de 1912 da *All-Story Magazine,* uma das muitas publicações *pulp* que encantaram tantas gerações de jovens leitores na primeira metade do século 20. Custando apenas quinze centavos de dólar, aquela edição trazia na capa o herói selvagem empunhando uma faca e montado no dorso de um leão enfurecido. Na época, **Thomas Metcalf,** o editor da *All-Story Magazine,* disse que, em vez de serializar a história em capítulos publicados em diversos números (como era de praxe naqueles dias), ele preferiu publicar a história na íntegra, pois simplesmente não conseguiu parar de ler um segundo sequer a fantástica narrativa de Burroughs. Nessa primeira história, o autor revelou como o filho de Lorde e Lady Greystoke foi criado pelos gorilas nas selvas africanas e tornou-se o grande aventureiro branco que comandava e enfrentava todo tipo de fera selvagem e causava terror nos corações dos indígenas e exploradores incautos. Os leitores adoraram ser transportados para aquela África totalmente fictícia, mas cheia de perigos que qualquer um conseguia imaginar. O sucesso foi estrondoso! A partir desta primeira história (que só seria lançada na forma de livro em 1914), vieram muitos outros romances, contos, filmes, séries de TV, desenhos animados, peças de teatro, novelas de rádio, tiras de jornais, revistas em quadrinhos, sem falar em toda uma infinidade de produtos licenciados, como brinquedos, vestimentas, alimentos, cadernos, material escolar etc, distribuídos pelos quatro cantos do globo.

Mas, de todas as versões sobre o destemido Homem-Macaco, a que mais se aproximou do herói idealizado por Burroughs para a literatura foi a dos quadrinhos. Os direitos de adaptação para as tiras diárias dos jornais haviam sido comprados por um publicitário chamado **Joseph H. Neebe,** que, em 1928, convidou o artista **Allen St. John** (que ilustrava os livros de Tarzan) para desenhar as tiras. St. John recusou o convite por achar que uma versão em quadrinhos não daria certo e o trabalho acabou caindo nas mãos do jovem artista publicitário **Harold Foster.** A ideia era colocar os textos e diálogos dos livros escritos por Burroughs embaixo de cada ilustração. E assim foi feito. No entanto, Neebe não conseguiu levar o projeto adiante e teve que recorrer ao **Metropolitan Newspaper Service** para distribuir as tiras a alguns jornais. Essa primeira série de 60 tiras diárias estreou em 7 de janeiro e foi até 16 de março de 1929. A reação

dos leitores aos desenhos de Foster foi muito positiva, mas, infelizmente, ele havia retornado ao seu trabalho como ilustrador publicitário. A solução foi recorrer ao desenhista **Rex Maxon,** que adaptou o segundo livro do herói: *The Return of Tarzan (A Volta de Tarzan).* O sucesso continuou! Então, em 1930, a United Feature Syndicate comprou a Metropolitan e os novos editores decidiram que era hora de aproveitar a popularidade do Homem-Macaco. Assim, foi criada uma página dominical no dia 15 de março de 1931, e Maxon ficou incumbido de produzi-la também. No entanto, o resultado não foi dos melhores, pois, embora fosse muito talentoso, ele estava muito acostumado com o formato horizontal das tiras diárias. Além disso, o próprio Burroughs não gostava muito do trabalho de Maxon e mandava constantes reclamações aos editores. Por essa razão, em 27 de setembro de 1931, Harold Foster foi chamado para substituí-lo. Com total liberdade para fazer o que quisesse numa página inteira, ele praticamente revolucionou o conceito de páginas dominicais, utilizando-se de técnicas cinemáticas, panorâmicas e muito dinamismo para contar histórias que não eram mais apenas adaptações dos escritos de Burroughs, mas aventuras originais. Com certa ironia, foi graças ao talento de Foster que Tarzan ganhou nos quadrinhos toda a grandeza épica que os livros de seu criador inspiravam no início.

O trabalho incomparável de Foster chamou a atenção do magnata dos jornais **William Randolph Hearst,** dono da rival **King Features Syndicate.** Oferecendo mais dinheiro e a chance de produzir uma página de sua própria autoria, Hearst tirou Foster dos cenários africanos para criar outro épico dos quadrinhos: *O Príncipe Valente.* Assim, **Burne Hogarth,** que havia estudado com Allen St. John e trabalhava em outras tiras diárias, foi contratado para assumir as páginas dominicais do Tarzan a partir de 9 de maio de 1937. A princípio, ele tentou imitar os desenhos de Foster, mas, aos poucos, foi deixando que seu próprio estilo conquistasse os leitores, que curtiram o visual mais musculoso do herói e a vegetação exótica e retorcida que ele inseriu nos cenários. Sob o texto de Donald Garden (que também escrevia as tiras diárias), Hogarth foi responsável por alguns dos grandes momentos do personagem, fazendo com que suas histórias se tornassem um verdadeiro sinônimo de ação. Ele desenhou as páginas dominicais ininterruptamente até dezembro de 1945, quando decidiu tentar a sorte com uma tira de sua própria autoria chamada *Drago,* e foi substituído por um breve período de 2 anos pelo porto-riquenho **Ruben "Rubimor" Moreira.**

Em agosto de 1947, Hogarth retornou para escrever e desenhar a página, mas ele já não tinha mais o mesmo empenho e paixão pelo personagem. Após passar as páginas para que seus próprios alunos da **New York School of Visual Arts** desenhassem, ele abandonou a série dominical em 1950.

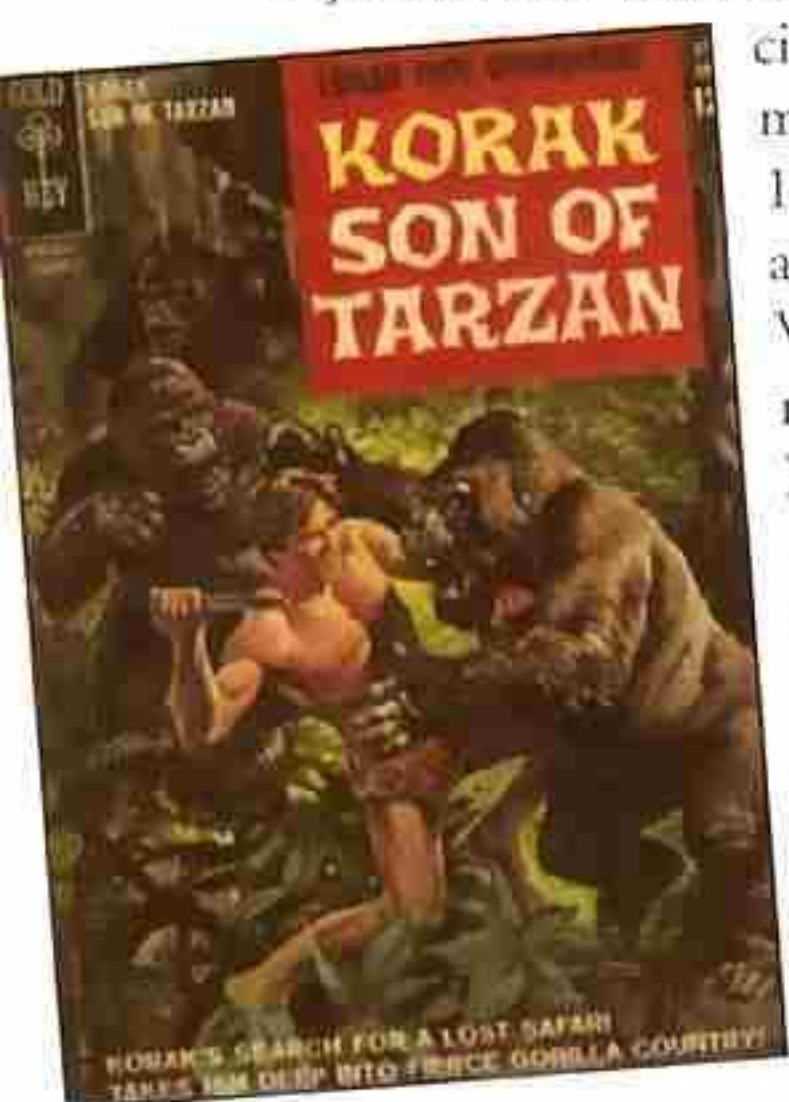
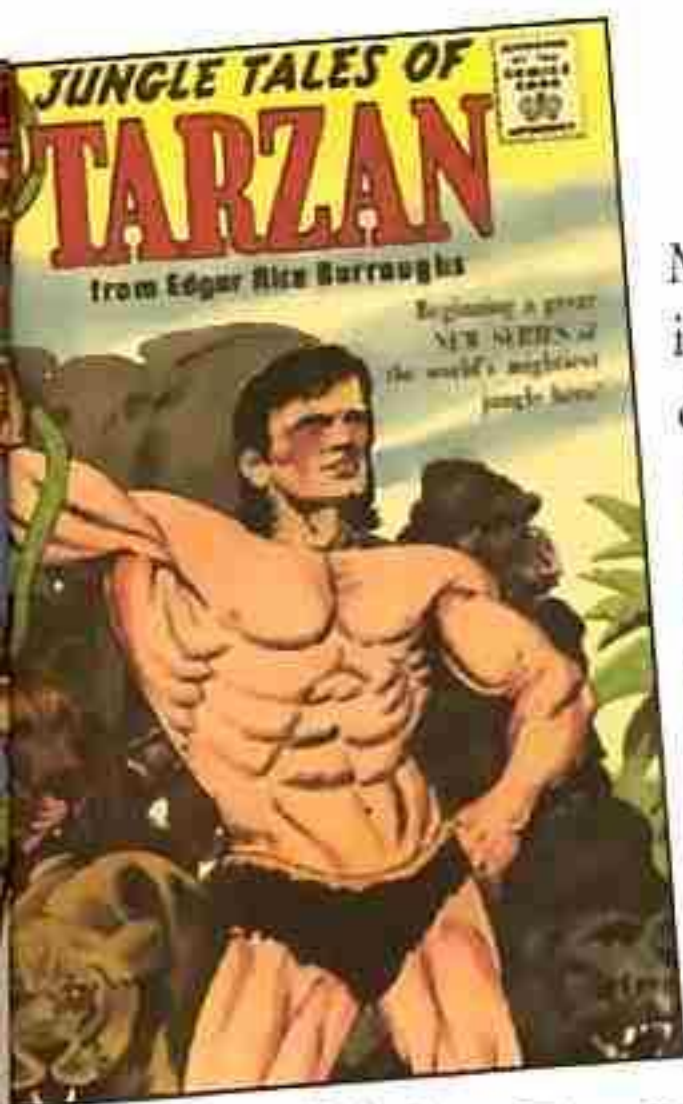
Nesta página, arte de Hal Foster e uma página de Hogarth. Na página ao lado, uma amostra da arte de Manning.

Enquanto isso, nas tiras diárias, Rex Maxon, após um breve período afastado (junho de 1936 a janeiro de 1938), quando foi substituído por **William Juhre,** permaneceu como desenhista até agosto de 1947, quando a série, então, passou pelas mãos de vários artistas: **Dan Barry** (de 1947 a 1949), **John Lehti** (1949), **Paul Reinman** (de 1949 a 1950), e **Nicolas "Nick Cardy" Viskardy** (até julho de 1950). A partir daí, **Bob Lubbers** assumiu tanto as tiras diárias quanto as dominicais, unificando pela primeira vez as duas sequências de Tarzan nas mãos de um só desenhista. Lubbers permaneceu como desenhista oficial até janeiro de 1954, quando a pena passou para as mãos do competente e talentoso **John Celardo,** que ficou no cargo durante quatorze anos seguidos! Então, em 1968, **Russ Manning** (que estava desenhando as histórias do Rei das Selvas nas revistas em quadrinhos) devolveu ao personagem um pouco do seu esplendor e elegância, resgatando elementos das épocas áureas de Foster e Hogarth. Apesar dos esforços de Manning, a popularidade das tiras diárias de Tarzan foi caindo até que os editores decidiram cancelálas (passando a republicar tiras antigas) e manter apenas as dominicais. O desenhista continuou firme até 1979, quando foi substituído pela genial dupla **Archie Goodwin** (texto) e **Gil Kane** (arte), que produziram ótimas histórias até 1981, quando a missão ficou a cargo do espetacular **Mike Grell.** Finalmente, em 1983, **Gray Morrow** assumiu a página e a desenhou até o ano de sua morte, em 2001. Infelizmente, isso marcou o fim dos quadrinhos de Tarzan nos jornais, que passaram apenas a republicar tiras e páginas clássicas.

Nas revistas em quadrinhos, a carreira do Homem-Macaco também teve seus altos e baixos. De certa forma, ele foi publicado em forma de livro em quadrinhos em 1929 (mesmo ano em que surgiram as tiras diárias do herói!), quando a editora **Grosset & Dunlap** reeditou as tiras diárias em preto e branco numa edição de capa dura, custando 50 centavos de dólar. O mesmo volume foi relançado em 1934 pela metade do preço (por causa dos anos da depressão econômica). Foi somente em abril de 1936 que

uma sequência desenhada por Foster foi reunida e republicada em cores numa revista chamada *Tip Top Comics*. Depois, em 1938, foi a vez de *Comics on Parade*, que recoloriu tiras de Foster e Maxon e as reuniu sequencialmente em forma de páginas. No ano seguinte, foi a vez da **Western Publishing,** através da editora **Dell Comics,** republicar o primeiro trabalho de Foster em forma de revista, mas com a inserção de algumas artes feitas por **Henry Vallely.** Em 1940, a United publicou uma edição especial que reimprimia a fantástica sequência de Tarzan no Egito desenhada por Foster. No ano seguinte, ela lançou a revista *Sparkler Comics*, que trouxe as páginas dominicais de Burne Hogarth (que também desenhou algumas capas para a revista).

Foi apenas em 1947 que a Dell Comics lançou a primeira revista em quadrinhos trazendo aventuras originais do Rei das Selvas: *Tarzan and the Devil Ogre*, com arte de **Jesse Marsh.** Devido ao enorme sucesso, foi publicada no ano seguinte *Tarzan and the Tohr.* Ambas as publicações fizeram tanto sucesso, que a editora decidiu lançar uma revista mensal em janeiro de 1948, sendo publicada até agosto de 1962, quando a Western e a Dell se separaram, e foi criada a **Gold Key Comics,** que continuou a série a partir do número 132 (novembro de 1962) e a publicou até o número 206 (fevereiro de 1972). A série apresentava arte de Jesse Marsh, Russ Manning e **Doug Wildey,** incluindo adaptações dos trabalhos de Burroughs e histórias originais (quase todas elas escritas por **Gaylord DuBois).** Também foi lançada pela editora uma série chamada *Korak, Son of Tarzan* de 45 números (de janeiro de 1964 a janeiro de 1972), que contava as aventuras de Jack Clayton, o filho de Tarzan e Jane.

Em 1972, a **Edgar Rice Burroughs Inc.** decidiu encerrar seu relacionamento com a Gold Key e licenciou os direitos de produzir histórias em quadrinhos do Tarzan para a **DC Comics,** que publicou a série do número 207 até 258 (abril de 1972 a fevereiro de 1977), com texto, arte e edição do espetacular **Joe Kubert.** Os primeiros números dessa fase você acabou de ler neste volume, que traz algumas histórias consideradas verdadeiras joias da arte sequencial e cultuadas por fãs no mundo todo. A DC também deu continuidade à série de Korak, que foi publicada dos números 46 ao 59 (junho de 1972 a outubro de 1974). Em 1977, as histórias do Rei das Selvas passaram a ser publicadas pela **Marvel Comics,** que rebatizou a série de *Tarzan, Lord of the Jungle.* Preferindo não dar sequência à numeração das editoras anteriores, a Marvel lançou apenas 29 edições e três anuais (de junho de 1977 a outubro de 1979), apresentando, principalmente, arte do mestre **John Buscema.**

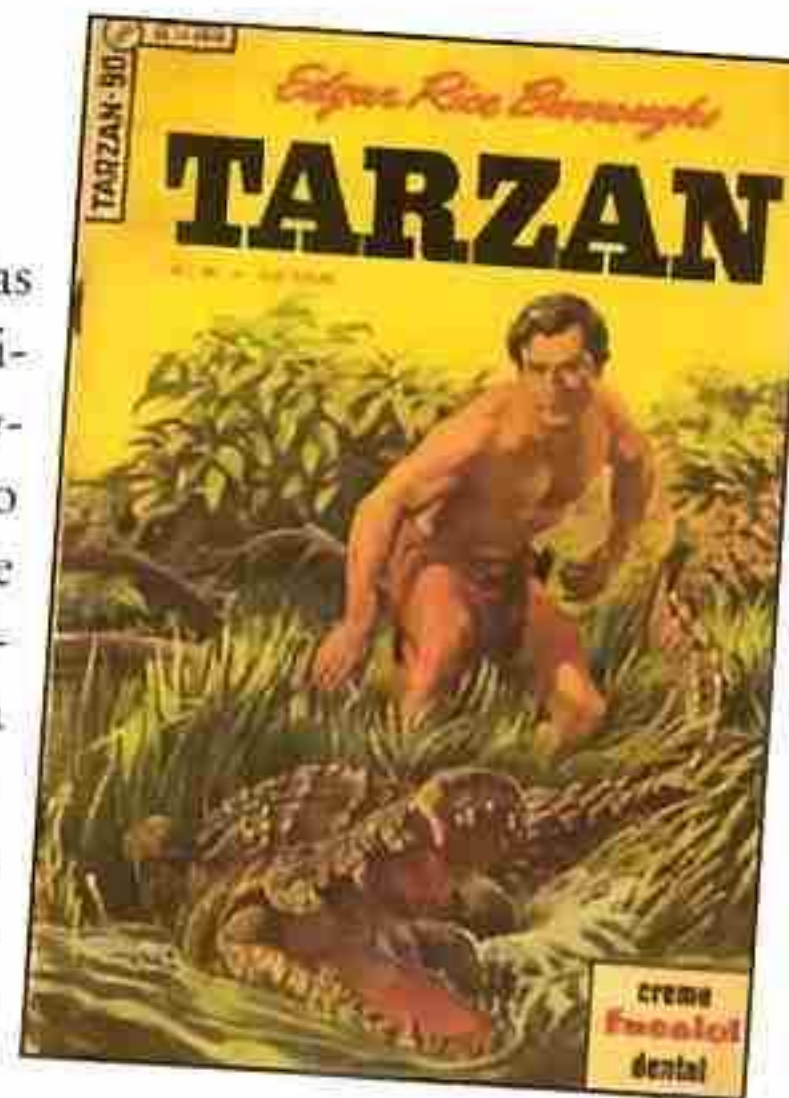
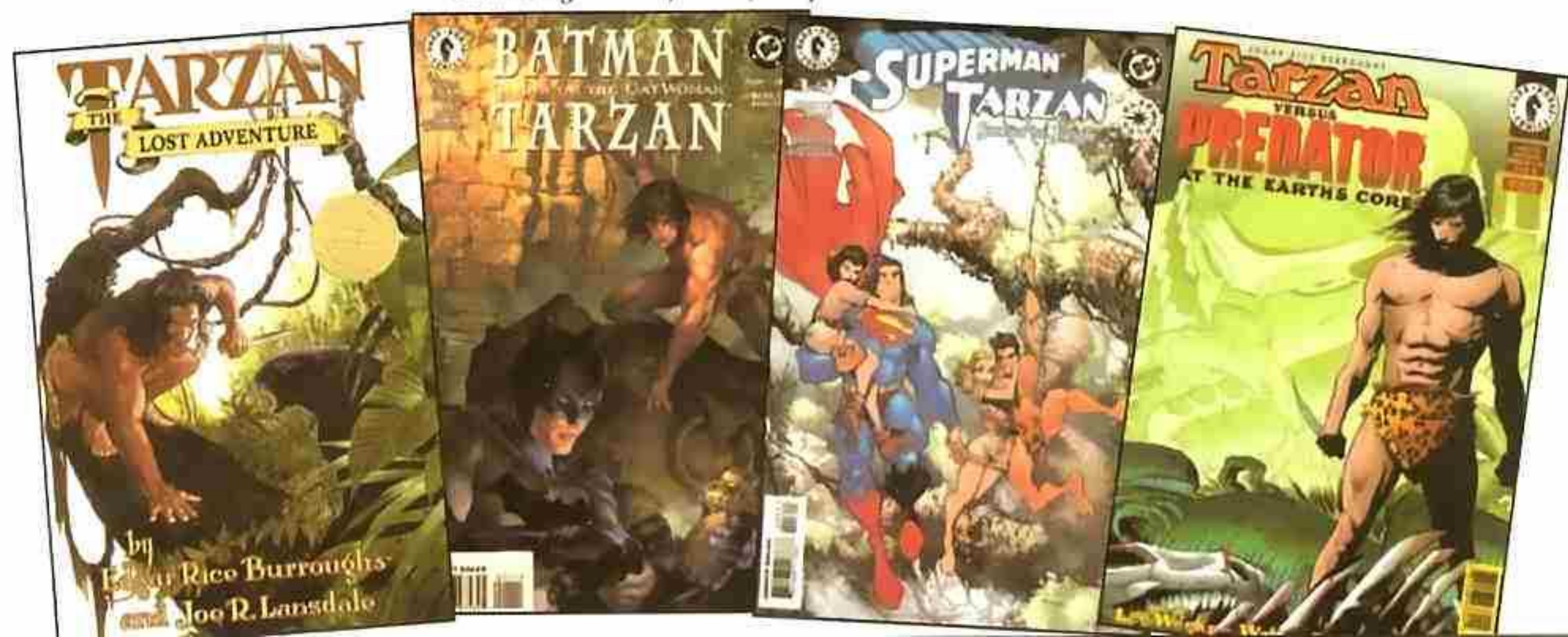
Começando em 1996, a **Dark Horse Comics** tem publicado diversas séries do Homem-Macaco, desde reedições de materiais clássicos da Gold Key, da DC e compilações de Russ

Acima, edições publicadas pela editoras Dell, Gold Key, DC e Marvel. Ao lado, capa de Korak, da Gold Key.

Manning, até histórias inéditas escritas e ilustradas por talentosos nomes dos quadrinhos atuais, como: **Thomas Yeates, John Totleben, Bruce Jones, Arthur Suydam, Lovern Kindzierski, Bernie Wrightson, Michael Kaluta, Joe Lansdale, Gary Gianni, Charles Vess, Mark Schultz, Tim Truman, Al Williamson, Darko Macan, Igor Kordey, Walter Simonson, Lee Weeks** e **Carlos Meglia,** entre tantos outros. Curiosamente, a Dark Horse lançou três séries bastante incomuns apresentando *crossovers* do Homem-Macaco com Batman, Superman e (pasme!) o Predador (aquele mesmo, dos filmes do cinema!). E o mais espantoso é que (pelo menos na minha opinião) são histórias interessantes e que cumpriram seu papel de atrair a atenção de novos leitores para o clássico personagem. Atualmente, a editora está lançando luxuosas edições reunindo as histórias desenhadas por Jesse Marsh.

Um caso bastante bizarro na história dos quadrinhos é que a **Charlton Comics** publicou uma série do personagem, de 1964 a 1965, chamada *Jungle Tales of Tarzan,* acreditando erroneamente que o personagem havia caído em domínio público. Foram apenas quatro edições com arte de **Sam Glanzman.**

Aqui no Brasil, Tarzan foi publicado pela primeira vez por **Adolfo Aizen** (considerado por muitos como o "Pai das Histórias em Quadrinhos no Brasil") no *Suplemento Juvenil* número 31 (10 de outubro de 1934), que trazia a primeira HQ desenhada por Harold Foster. Depois, o *Suplemento* ainda publicaria histórias de Hogarth e Maxon. Mais tarde, em 1951, Aizen lançaria pela **Ebal** a primeira revista do herói com título próprio. Aliás, Tarzan foi publicado pela editora até 1989, quando adquiriu material do personagem produzido pela editora europeia **Marketprint,** da antiga Iugoslávia. Durante esse longo período, praticamente todos os clássicos do Homem-Macaco foram editados pela saudosa Ebal no Brasil, onde o personagem sempre teve uma fiel legião de fãs.

Nosso destemido herói das selvas africanas teve papel importante na cultura mundial e hoje é um dos personagens fictícios mais populares de todos os tempos. Ele atingiu esse invejável status graças aos livros, ao cinema e à TV, mas, certamente, os quadrinhos sempre foram a mídia que melhor conseguiu conquistar o imaginário dos fãs, depois dos livros escritos por Burroughs.

Leandro Luigi Del Manto
São Paulo, abril de 2010

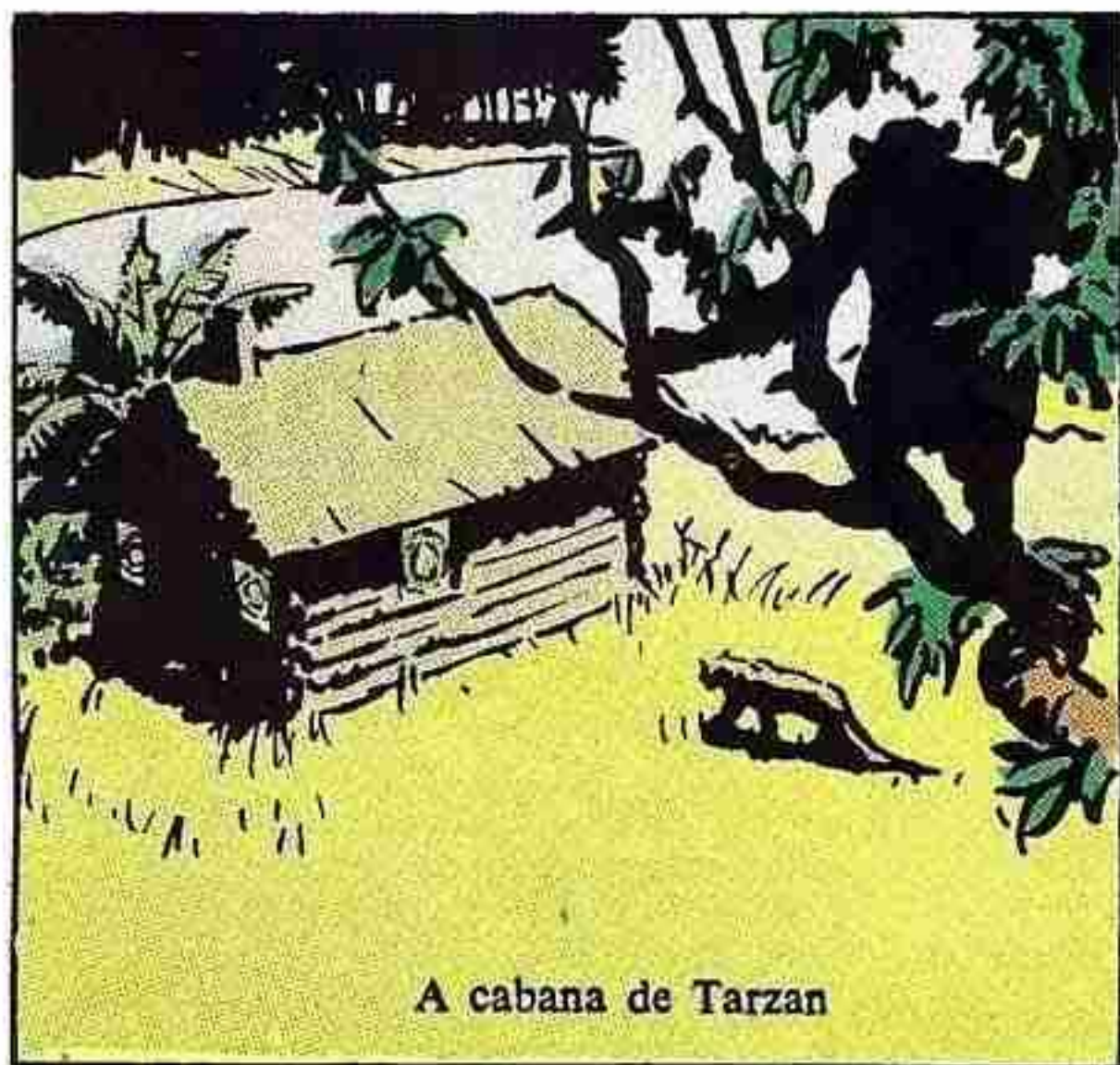
Acima, uma das edições não-autorizadas publicadas pela Charlton Comics e um exemplar da brasileira Ebal.
Abaixo, algumas edições lançadas pela Dark Horse Comics.

O Primeiro Natal de Tarzan

Desenhos de HAL FOSTER
Publicado originalmente em 27 de dezembro de 1931.

No ano anterior ao nascimento de Tarzan, antes de Lorde e Lady Greystoke terem deixado as costas da Inglaterra, o Natal, na Mansão Greystoke, foi celebrado com uma alegre festa.

Natal, na Mansão Greystoke, Inglaterra.

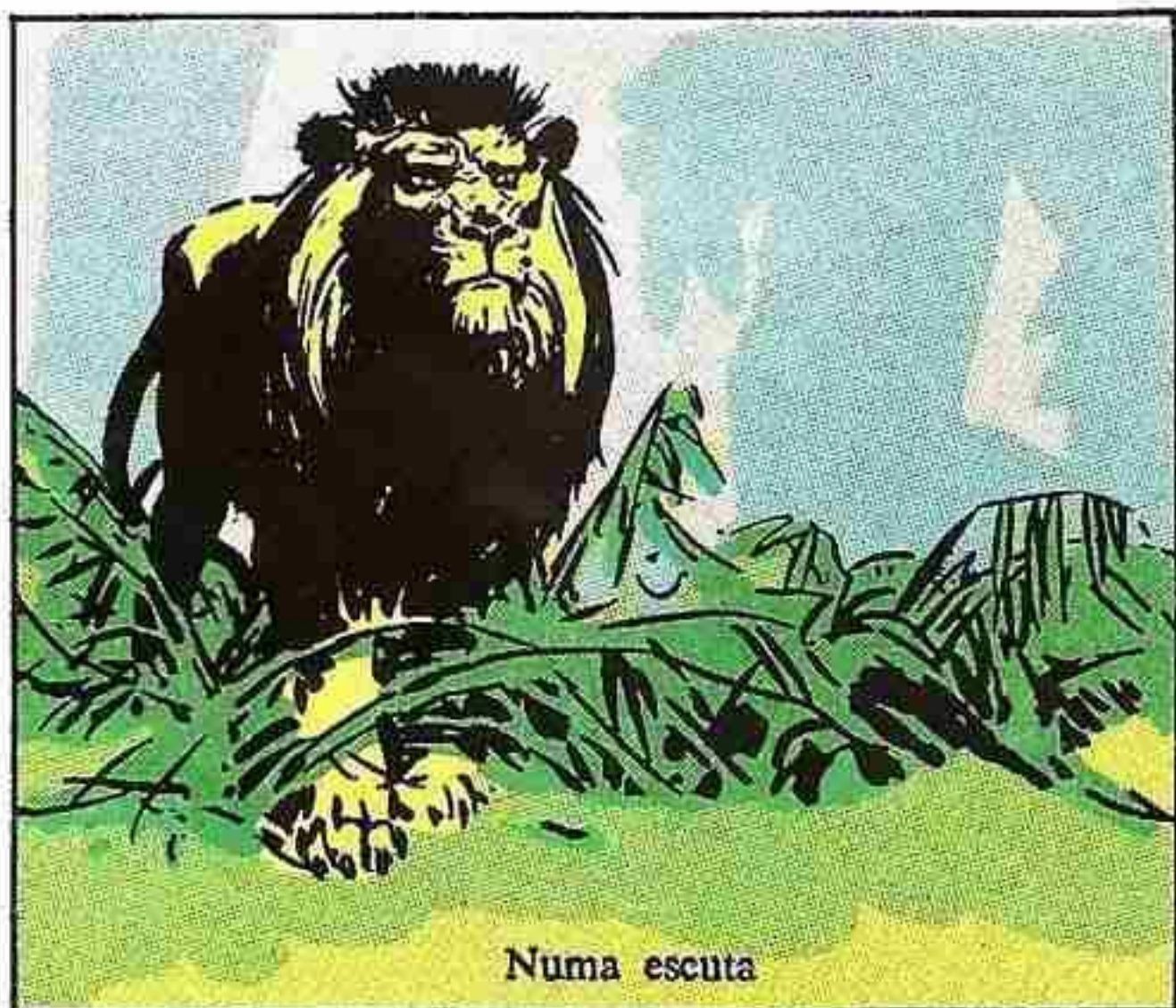
As adoráveis jovens de faces coradas, com seus vestidos longos e lindas jóias, dançavam nos braços de altos rapazes, conversando, alegremente, sobre os acontecimentos da estação, em seus lares. Mas um lar pode estar em muitos lugares. Sob os altos telhados de uma luxuosa mansão, ou entre as sombras das árvores das tórridas florestas africanas.

Lord Greystoke, herdeiro da fortuna da família, está sentado, agora, ao lado de sua cabana, esculpindo um brinquedo de madeira para seu filhinho. Mesmo ali, nas profundezas da África, o espírito do Natal permanece intacto.

A cabana de Tarzan

Lorde Greystoke faz um brinquedo

Lady Greystoke brinca com o pequeno Tarzan

O Natal amanhece com um alegre rebuliço, quando Lorde e Lady Greystoke entregam, ao pequeno Tarzan, o brinquedo feito pelo pai. A criança sorri para o pequeno pedaço de madeira, que é seu primeiro presente de Natal. Lorde Greystoke se recosta na cadeira, satisfeito com os progressos feitos pelo filho.

Não tem sido fácil criar um bebê, no interior da África selvagem, mas o menino parece saudável e feliz. Ele ri, quando sua mãe o balança no ar, e balbucia, contente, quando os pais lhe dizem: "Feliz Natal!" Há tanta alegria nesse dia, que nem os rugidos de Numa, o leão, podem silenciar as vozes que se elevam da cabana, em antigas canções de Natal.

Numa escuta

O menino se pendura como um macaco

Lorde Greystoke tivera sucesso na caçada do dia anterior, e o delicioso aroma de um porco selvagem assado enche a cabana. Lady Greystoke põe a mesa simplesmente, nem mais se lembrando dos pródigos preparativos do Natal anterior. O bebê engatinha pelo chão, e consegue alcançar, com suas mãozinhas, a barra superior do berço.

— Olhe! Ele se pendura como um macaco! — diz Lorde Greystoke, rindo.

— E anda como um homem! — observa a mãe, ao ver o pequeno dar, em direção a ela, os primeiros e inseguros passos.
Lady Greystoke vibra de alegria, ao vê-lo andar, medindo cada passo, cuidadosamente. Lorde Greystoke, calmamente sentado, observa a alegria no lindo rosto de sua mulher. Aquele ano na selva fora uma grande provação para ela, e ele estava satisfeito ao vê-la sorrir.

Lá fora, pela janela, Kerchak, o grande macaco, escuta. Ele se aproximara, várias vezes, daquela estranha cabana, estudando os macacos sem pêlos que ali viviam. Ele seria paciente. Logo, conseguiria expulsá-los de sua selva.

Lorde e Lady Greystoke se esquecem de todos os outros Natais, com aquele que passam ao lado do filho. Um menino que cresceria para ser o filho de Kala, a macaca e, mais tarde, o Rei das Selvas!

3 de março de 1866... Um homem esporeia seu cavalo, através das escuras montanhas do Arizona, fugindo da sombra da Morte, que monta em cavalos malhados!

MURPHY ANDERSON

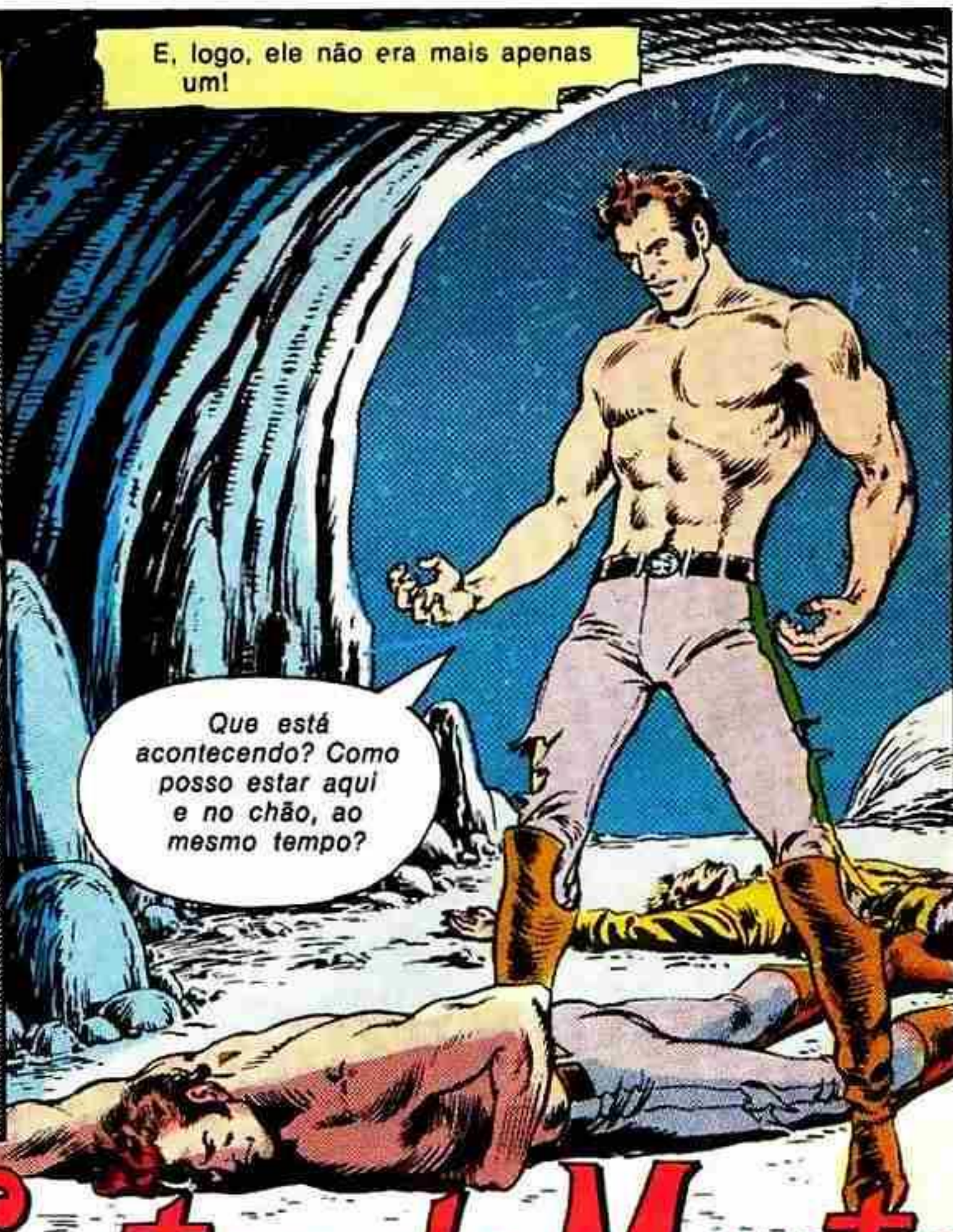
Tropeçando com o peso do companheiro, o homem mergulha na escuridão...

Enquanto estrelas e planetas giram como num caleidoscópio, estranhas forças percorrem o corpo do homem que se chama John Carter...

Sinto como se minha alma fugisse do corpo!

E, logo, ele não era mais apenas um!

Que está acontecendo? Como posso estar aqui e no chão, ao mesmo tempo?

K-812

John Carter de Marte

CAPÍTULO 1: A CHEGADA

Adaptação da novela "A PRINCESA DE MARTE" de Edgar Rice Burroughs

ARGUMENTO: MARV WOLFMAN / ROTEIRO: JOE KUBERT / ARTE: MURPHY ANDERSON

"Uma corrida desenfreada para ajudar meu amigo foi em vão..."

Isso foi ontem! Agora, meu corpo não é mais meu!
Estrelas e planetas devem rir de mim!
Lá está Marte, meu companheiro em outras lutas!
Está rindo de mim!
Você e eu vimos a morte muitas vezes, Marte!
Agora, sinto que você me atrai... me chama!
Houve um momento de frio, e, então...
...escuridão total!
4

Mais vivo e forte, como se nascesse de novo!

Em outro mundo... outro tempo!

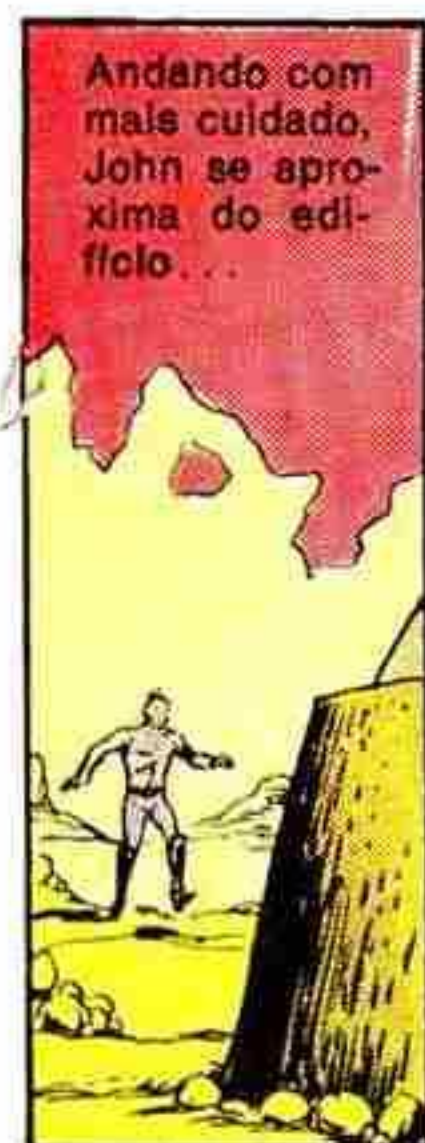
Não sei como vim parar aqui! Mas sei que...

...estou em Marte!

Um edifício!
Um sinal de vida em Marte!
Só homens fariam um edifício assim!
John Carter olha a paisagem a sua volta, até que...

Quando tenta andar naquela direção...

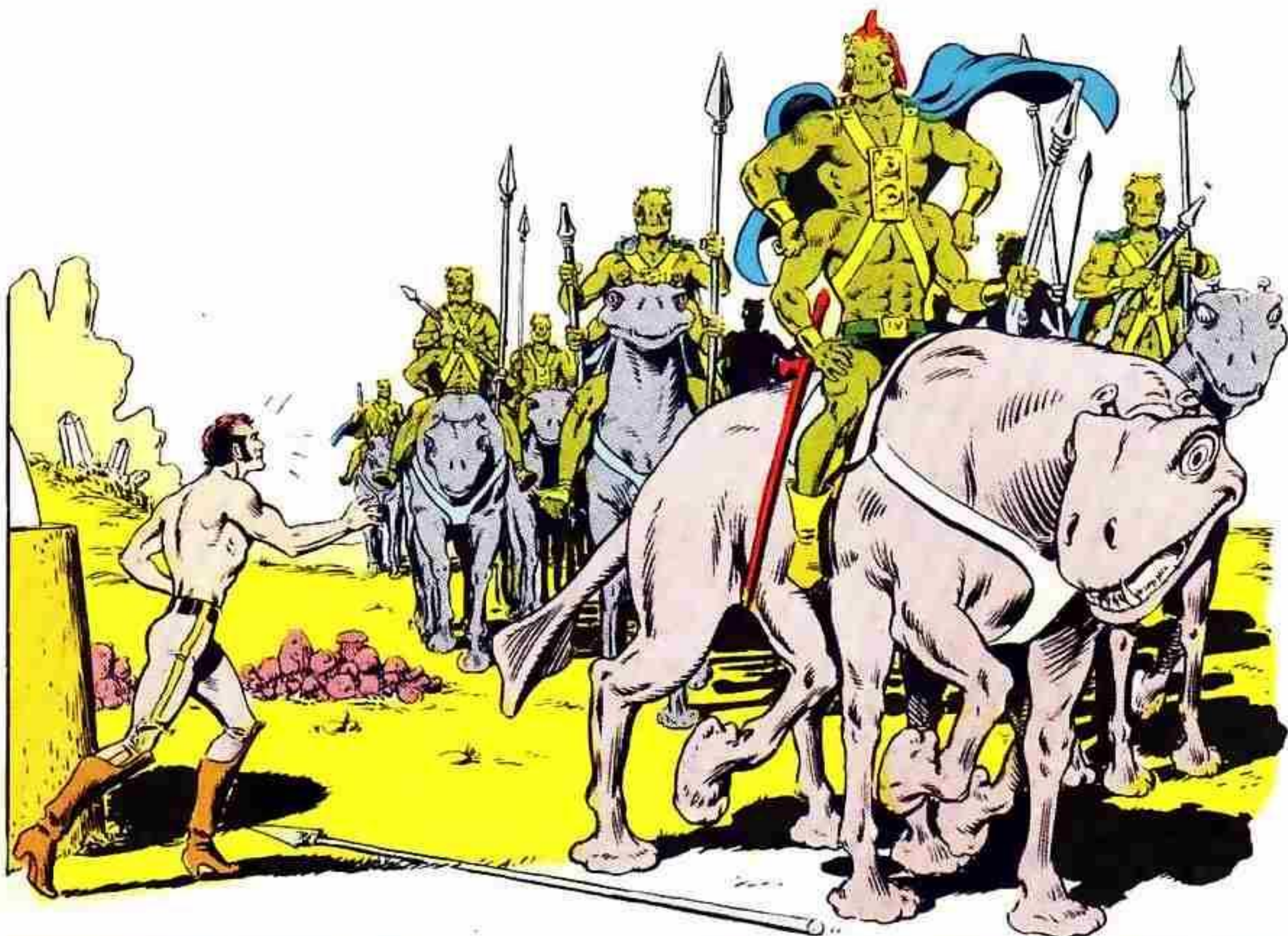
Que é isso?

Devo ter pulado mais de dez metros!
Deve ser a gravidade daqui!

Andando com mais cuidado, John se aproxima do edifício...

Ovos? Deve ser uma espécie de chocadeira!
Se essas são as criaturas que dominam aqui, não vou passar nada bem!

Não pense que será fácil!
Mesmo que eu lhe pareça um pigmeu!

Com as mãos para cima, ele tenta se comunicar com os marcianos. . .
Esperem! Não quero lutar!
Vim de outro mundo! Meu nome é Carter!

Pararam! É como se lessem meus pensamentos!

E assim, John Carter se dirige para inimagináveis aventuras...

No próximo número: O Capítulo 2 de John Carter de MARTE

CONTINUEM A LER John Carter de MARTE
em: PRISIONEIRO dos THARKS
DESENHOS DE GRAY MORROW
NO PRÓXIMO NÚMERO DE Tarzan EM CORES!
GRAY MORROW
K-812
9

BIOGRAFIAS DOS CRIADORES

EDGAR RICE BURROUGHS nasceu no dia 1º de setembro de 1875, na cidade de Chicago, e se formou na Michigan Military Academy em 1895, onde também serviu como instrutor. Burroughs escreveu seu romance de estreia, *A Princess of Mars,* em 1911, e a obra apareceu pela primeira vez em na revista *All-Story,* em 1912. **TARZAN DOS MACACOS** apareceu pela primeira vez na edição de outubro de 1912 da *All-Story* e foi publicado como livro em junho de 1914 pela A.C. McClurg & Co.

Nos anos seguintes até sua morte em 1950, Burroughs escreveu noventa e um livros e uma infinidade de contos e artigos. Talvez melhor conhecido por ser o criador de **TARZAN** e John Carter de Marte, a imaginação inquieta de Burroughs não conhecia limites, e seu Homem-Macaco continua sendo um dos personagens mais conhecidos da literatura no mundo todo.

Os pais de **JOE KUBERT** vieram da Polônia para os Estados Unidos em 1926, quando Joe tinha dois ou três meses de idade. Aos onze anos, ele começou a trabalhar na área das revistas em quadrinhos como aprendiz de um estúdio de produção. Ele tem trabalhado no meio desde então, e sua história de mais de setenta anos na mídia inclui a criação de histórias memoráveis de personagens como Sargento Rock, Ás Inimigo, Gavião Negro, Tarzan, Batman e Flash. Suas *graphic novels* mais recentes são *Yossel* e *Jew Gangster,* além das séries que escreveu e ilustrou do Sargento Rock e do Tor.

Uma das muitas realizações de Joe foi a fundação, junto com a esposa **Muriel Kubert,** da primeira – e ainda única – escola aprovada devotada somente à arte do desenho e da narrativa gráfica. Inaugurada em 1976, **The Joe Kubert School of Cartooning and Graphics** já formou muitos dos principais desenhistas da atualidade.

Muriel faleceu no dia 8 de julho de 2008 e Joe Kubert vive em Dover, Nova Jersey. Ele tem cinco filhos e um bando de netos maravilhosos. Seus filhos mais jovens, **Adam** e **Andy,** são astros da indústria hoje em dia.